

O RODEIO E A MULHER GAÚCHA

(Alzira Corrêa Retamozo)

Eles amam dizer que são gaúchos
pela ilusão do direito
de andarem sós nas estradas,
nas guerras e nos rodeios.
Andaram sós!
Taperas andarilhas, isoladas,
cavalgadando silêncios nas estradas
abertas pelos pais dos bisavós!

E a mulher desses gaúchos?
-a mulher também sozinha...
Sala, varanda e cozinha
quando nos tempos de paz...
e na guerra assume a estância
-sombra, silêncio e constância
mandando velhos e piás.

Nos rodeio e nas guerras
para que servem mulheres?
Quem acaso lhes daria
cavalo pronto encilhado?

Mulher não daria certo...
Nos rodeios a lida, como a vida,
é muito braba, violenta,
tiros de laço, um tourp que dispara,
um laço que rebenta...
Definitivamente o seu lugar
é na volta das casas, como sombra,
abelha para o mel dentro do lar...

E aí foi que surgiu nos CTGês
a ideia de um rodeio diferente.
E foi em Vacaria
no Porteira do Rio Grande
que a ideia se afirmou:
-mulher também participa!

No Rodeio da Prenda mais prendada,
no Rodeio das prendas que declamam,
no Rodeio dos pares que, dançando,
sarandeiam graciosas e bonitas.
No Rodeio de olhares e trejeitos
que mais parece, pealos... A gaúcha,
a mulher do Rio Grande está presente
ela também ajuda no Rodeio!